

POTENCIALIDADES E DEBILIDADES DO RESIDENTE DE ENFERMAGEM EM ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) FRENTE AO ATENDIMENTO FLUVIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Remita Viegas Vieira

Enfermeira Mestranda em Ciências da saúde Pela Universidade Federal do Pará, Brasil.
Email: remitaviegas@outlook.com

Francisco Lucas Bonfim Loureiro

Graduado em medicina Pela Universidade do Estado do Pará, Brasil.
Email: franciscoloureirolucas@gmail.com

Nicole Guedes Barros

Graduada em medicina Pela Universidade do Estado do Pará, Brasil.
Email: dranicoleguedesb@gmail.com

Sofia Bugarim Fernandes

Graduada em medicina Pelo Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil.
Email: sofia.bugarim@yahoo.com.br

Ana Flávia Ribeiro Nascimento

Graduada em medicina Pela Universidade do Estado do Pará, Brasil.
Email: anaflaviarn7@gmail.com

Isabella Mota Santa Rosa

Graduada em Medicina Pela Universidade Federal do Maranhão, Brasil.
Email: isabellasantarosa16@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N3>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N3-58>

RESUMO: Trata-se de um relato de experiência que é uma forma metodológica que permite a descrição de experiências vivenciadas, de cunho qualitativo, visto que evidencia aspectos subjetivos do ser humano. O objetivo deste artigo é discorrer sobre as potencialidades e fragilidades dos residentes em ESF na atuação de enfermagem durante as viagens na embarcação fluvial que leva atendimento aos povos ribeirinhos e indígenas. A experiência foi realizada por residentes e orientadores da Residência Multiprofissional em ESF da Universidade Federal do Pará em parceria com a Universidade Estadual do Pará acerca das vivências e atividades efetuadas durante o mês de abril de 2021. A experiência obtida no atendimento fluvial, mostrou na prática a atuação e resolutividade do Sistema Único de Saúde (SUS), que garante em suas diretrizes, a equidade, igualdade e universalidade nas suas ações.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde. Enfermagem. Atenção primária.

POTENTIALS AND WEAKNESSES OF THE NURSING RESIDENT IN THE FAMILY HEALTH STRATEGY (ESF) IN RELATION TO RIVER CARE: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: It is an experience report that is a methodological form that allows the description of lived experiences, of a qualitative nature, as it highlights subjective aspects of the human being. The aim of this article is to discuss the strengths and weaknesses of FHS residents in nursing activities during trips on a river vessel that takes care of riverside and indigenous peoples. The experience was carried out by residents and advisors of the Multiprofessional Residency in ESF at the Federal University of Pará in partnership with the State University of Pará about the experiences and activities carried out during the month of April 2021. The experience obtained in river care, showed in practice the performance and resolution of the Unified Health System (SUS), which in its guidelines guarantees equity, equality and universality in its actions.

KEYWORDS: Health. Nursing. Primary care.

INTRODUÇÃO

A enfermagem é considerada uma ciência humana, que trabalha o cuidar através de fundamentações, práticas e experiências que abordam o estado de saúde aos estados de doença mediada por transferências pessoais, profissionais, científicas, estéticas, éticas e política dos seres humanos⁽¹⁾. Tal prática consiste na arte de conhecer o ser humano de modo holístico, reconhecendo a humanidade nos jeitos multifacetários nos aspectos unigênicos, coletivos e comunitários no atendimento integral as necessidades de cuidados em saúde, praticando uma visão de atuação científica, colaborativa e multiprofissional⁽²⁾.

Nesse cenário, a enfermagem está em constante evolução, no Brasil existe mais de 414.712 enfermeiros, sendo que anualmente as academias de ensino superior de enfermagem produzem em média 50.000 enfermeiros nos quase 1000 programas de graduação. Devido a isso, o País está como um dos principais formadores da América Latina e Caribe de graduados e pós graduandos em enfermagem. Na pós graduação nessa localidade, o Brasil toma a frente em pós graduações, pois das 53 das existentes, o País tem os 72% do total delas, com um aumento visível de enfermeiros inscritos nestes programas desde 2011⁽³⁾.

A residência multiprofissional em saúde faz parte dessas pós graduações de acordo com o artigo 13 da Lei 11.129, onde é destacado que ela faz parte de uma

VIEIRA, R. V.; LOUREIRO, F. L. B.; BARROS, N. G.; FERNANDES, S. B.; NASCIMENTO, A. F. R.; ROSA, I. M. S. Potencialidades e debilidades do residente de enfermagem em estratégia da saúde da família (ESF) frente ao atendimento fluvial: relato de experiência. *Revista Eletrônica Amplamente*, Natal/RN, v. 2, n. 3, p. 971-981, jul./set. 2023. ISSN: 2965-0003



modalidade de ensino lato sensu. Tem como finalidade principal a promoção de mudanças na formação dos trabalhistas, definida por ensino em serviço, sendo efetuada através da atuação profissional supervisionada, realizada nos serviços de saúde favoráveis à aprendizagem do residente. A Residência de Enfermagem na Atenção Básica/Saúde da Família, modalidade da Residência em Área Profissional, prioriza preparar profissionais conhecedores das prioridades e necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS), destacados nas responsabilidades da Estratégia Saúde da Família (ESF), referendada pela Política Nacional da Atenção Básica, Portaria 2.436/17⁽⁴⁾.

Com o objetivo de alcançar e formular modelos assistenciais que consigam alvejar regiões inacessíveis o Ministério da Saúde (MS) estipulou, por meio da Portaria n. 2.191 de 3 de agosto de 2010, as Equipes de Saúde da Família Fluviais (ESFF) e ribeirinhas, na qual a inserção preconiza o atendimento da população ribeirinha da Amazônia Legal e Pantanal Sul-mato-grossense. Posteriormente, a Portaria 2.488 de 21 de outubro de 2011 trouxe novos critérios para a implantação das equipes e a Portaria n. 2.436 de 21 de setembro de 2017⁽⁷⁾ criou a revisão de diretrizes para a organização da AB ⁽⁵⁾.

Sendo isso, um dos campos de atuação dos residentes em ESF pela Universidade Federal do Pará (UFOPA) levando em consideração todas as mazelas da população e atenção primária são as embarcações fluviais de atendimento. Em 2006 foi implantada uma unidade móvel de saúde na região Amazônica, no qual, fazem parte os municípios às margens do Rio Tapajós, região oeste do estado do Pará (Santarém, Belterra e Aveiro) com apoio de uma organização holandesa ‘Terre des hommes’, funcionando nos moldes de um PSF itinerante na área do rio ⁽⁶⁾.

A unidade fluvial foi chamada de “Abaré” pelos moradores ribeirinhos, que significa, em tupi, “amigo cuidador”. A gestão operacional era feita pelo Projeto Saúde e Alegria (PSA), Organização Não Governamental (ONG) que atua em comunidades tradicionais da Amazônia inicialmente. Na atualidade a UFOPA assumiu a coordenação do Abaré 1, na qual juntamente com a Secretaria Municipal de Saúde de Santarém (SEMSA) leva o atendimento as populações ⁽⁵⁾.

VIEIRA, R. V.; LOUREIRO, F. L. B.; BARROS, N. G.; FERNANDES, S. B.; NASCIMENTO, A. F. R.; ROSA, I. M. S. Potencialidades e debilidades do residente de enfermagem em estratégia da saúde da família (ESF) frente ao atendimento fluvial: relato de experiência. **Revista Eletrônica Amplamente**, Natal/RN, v. 2, n. 3, p. 971-981, jul./set. 2023. ISSN: 2965-0003



O objetivo deste artigo é discorrer sobre as potencialidades e fragilidades dos residentes em ESF na atuação de enfermagem durante as viagens na embarcação fluvial que leva atendimento aos povos ribeirinhos e indígenas. Ressaltando o que é a residência, qual o papel dos residentes de enfermagem, os desafios encontrados na atuação e principalmente, sobre o ganho de conhecimento e experiência pessoal e profissional durante os dias de viagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência que é uma forma metodológica que permite a descrição de experiências vivenciadas, de cunho qualitativo, visto que evidencia aspectos subjetivos do ser humano⁽⁷⁻⁸⁾.

A experiência foi realizada por residentes e orientadores da Residência Multiprofissional em ESF da Universidade Federal do Pará em parceria com a Universidade Estadual do Pará acerca das vivências e atividades efetuadas durante o mês de abril de 2021 no decorrer da viagem na embarcação fluvial, conhecida como “Abaré” que levou atendimento as populações ribeirinhas e indígenas.

O local de estudo foi o município de Santarém, localizado na parte norte do território brasileiro especificamente ao oeste do Pará, onde vive em média 50.950 habitantes em suas regiões ribeirinhas, que dependem de embarcações fluviais para transporte, os quais levam em média 20 horas de barco/motor para chegar aos centros urbanos, sendo considerada uma das regiões mais carentes da área rural. A ESFF leva atendimento às áreas dos rios Tapajós e Arapiuns que tem comunidades.

A UFOPA solicita 4 residentes para cada viagem, sendo eles 2 de enfermagem e 2 de farmácia, o processo se dá de forma voluntária. Os residentes selecionados ficam 10 dias em viagem visitando 31 comunidades localizadas na margem do Rio Tapajós no período de 13 de abril a 22 de abril de 2021, a equipe completa para essa viagem contou com 31 pessoas de diferentes profissões, entre eles: médicos, odontólogos, enfermeiros,

VIEIRA, R. V.; LOUREIRO, F. L. B.; BARROS, N. G.; FERNANDES, S. B.; NASCIMENTO, A. F. R.; ROSA, I. M. S. Potencialidades e debilidades do residente de enfermagem em estratégia da saúde da família (ESF) frente ao atendimento fluvial: relato de experiência. **Revista Eletrônica Amplamente**, Natal/RN, v. 2, n. 3, p. 971-981, jul./set. 2023. ISSN: 2965-0003



técnicos de enfermagem, técnicos bucais, técnicos laboratoriais, farmacêuticos, cozinheiros, auxiliares de limpeza e marinheiros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia 13 de abril de 2021 começou os atendimentos para as populações ribeirinhas e indígenas, a gerência da operação era realizada por uma Enfermeira especialista em ESF, que diariamente montava a escala de atendimento. Os principais atendimentos efetuados eram consultas médicas, consultas de enfermagem, exames laboratoriais, dispensas de medicamentos na farmácia, atendimentos odontológicos e vacinações.

Os residentes de enfermagem foram divididos e participaram de diferentes atividades, entre elas: consultas de enfermagem, realização do exame citopatológico (PCCU), realização de consultas de pré-natal e vacinação.

Nesse aspecto, nos primeiros dias de atendimento os residentes foram designados para as consultas de pré-natal e consultas para o exame de PCCU, o que foi de fundamental importância para começar a entender o fluxo de atendimento, visto que são consultas típicas da atenção básica e de conhecimento do enfermeiro. A enfermeira supervisora deu orientações de como armazenar as lâminas de PCCU e como identificá-las, pois, diferente da cidade onde cada Unidade Básica de Saúde (UBS) organiza, no "Abaré" todas as lâminas de diferentes comunidades são armazenadas juntas para envio à cidade.

A atenção pré-natal tem como finalidade a redução da mortalidade materna e infantil. Para que haja qualidade e necessário ampliar as ações de resolutividade e coordenação para as grávidas na atenção primária, visando facilitar o acesso integral a todas as redes de atenção quando indispensável, buscando asseverar a adequação de cuidados com a gestação e concepção⁽⁹⁾.

Em relação aos exames citopatológicos realizados, é importante reafirmar que o PCCU é a principal estratégia em programas de rastreamento para o controle do câncer

VIEIRA, R. V.; LOUREIRO, F. L. B.; BARROS, N. G.; FERNANDES, S. B.; NASCIMENTO, A. F. R.; ROSA, I. M. S. Potencialidades e debilidades do residente de enfermagem em estratégia da saúde da família (ESF) frente ao atendimento fluvial: relato de experiência. **Revista Eletrônica Amplamente**, Natal/RN, v. 2, n. 3, p. 971-981, jul./set. 2023. ISSN: 2965-0003



de cérvix uterina, visto que as lesões quando diagnosticadas com antecedência e acompanhadas ou tratadas, levam em média 90% de redução na taxa de câncer de cérvix uterina⁽¹⁰⁾. Tais ações estão presentes nas políticas de saúde no atendimento fluvial visto que as UBSF são parte da Política nacional de Atenção Básica e buscam responder às especificidades dessas regiões, garantindo o cuidado às suas populações⁽¹¹⁾.

A partir daí, começaram a serem escalados para vacinação. Uma ótima oportunidade para verem na prática como se organiza o calendário vacinal, preparação e aplicação das vacinas. Cabe mencionar que de acordo com o Plano Nacional de Imunização (PNI), os serviços manuseados em sala de vacinação devem ser realizados por equipes de enfermagem capacitadas para a manipulação, conservação e administração dos imunobiológicos⁽¹²⁾. Para a vacinação os enfermeiros e técnicos de enfermagem preparam o material e saíam nas lanchas para acessarem as comunidades mais distantes, tudo dentro das medidas de segurança.

Nessas vacinações teve a oportunidade de levar as doses da vacina CoronaVac da Fio Cruz para os idosos que ainda não tinham tomado a primeira dose contra o COVID-19 e estavam inclusos no PNI para Covid-19, entre eles fizeram parte população idosa (60 anos ou mais), indígena aldeado em terras demarcadas aldeados⁽¹³⁾. É interessante relatar nesse aspecto, que devido a mídia vez ou outra expor a má administração da dose, alguns idosos e familiares faziam questão de ver de perto ou filmar a aplicação da dose, mostrando extrema felicidade após comprovarem que a vacina havia sido aplicada de modo adequado.

Nas consultas de enfermagem, notou-se que a maior procura eram ocasionadas devido doenças de vinculação hídrica, tais como suspeitas para: teníase, giardíase e doenças diarreicas. Com isso as consultas de enfermagem serviam não apenas para averiguação do problema de acordo com os sintomas relatados, como também para a realização de educação em saúde para o autocuidado dos mesmos e solicitação de exames de exames parasitológicos de fezes, caso os sintomas persistissem após o uso do medicamento e orientações recomendados. Essas doenças citadas são comuns em populações ribeirinhas de acordo com estudos que apontam que ribeirinhos tem maior

VIEIRA, R. V.; LOUREIRO, F. L. B.; BARROS, N. G.; FERNANDES, S. B.; NASCIMENTO, A. F. R.; ROSA, I. M. S. Potencialidades e debilidades do residente de enfermagem em estratégia da saúde da família (ESF) frente ao atendimento fluvial: relato de experiência. **Revista Eletrônica Amplamente**, Natal/RN, v. 2, n. 3, p. 971-981, jul./set. 2023. ISSN: 2965-0003



contato com recursos naturais e sofrem mais rapidamente os impactos socioambientais (14).

Visto que pessoas que moram nessas regiões fazem uso da água do rio para beber sem filtrar ou ferver, o que contribui para o aparecimento dessas doenças, após as consultas foram realizadas orientações acerca do uso da água, a fim de diminuir o risco para doenças futuras.

Os incentivando a filtrarem ou ferverem a água, lavarem bem os alimentos antes da ingestão, lavagem adequada das mãos entre outros. Nessa viagem, foi observada a importância de ter um conhecimento maior sobre essas e outras patologias para um melhor atendimento nas próximas situações de necessidades em saúde.

Por contar com um número de profissionais reduzido por conta das medidas de segurança contra o COVID-19, os residentes de enfermagem também foram atuantes no acolhimento dos pacientes para os demais setores de atendimento. O que oportunizou conhecer mais de perto os moradores usuários do serviço, notou-se que eles valorizavam esses atendimentos, pois muitos não tinham como ir na cidade. Para o acolhimento, apesar dos recursos limitados da viagem, contamos com todos os EPI's, como: capotes, mascaras tipo N95, luvas, toucas, entre outros. Sendo seguidas todas as normas de biossegurança como: manter cuidado com material biológicos, uso de equipamentos de proteção individual restrito ao local de permanência, materiais conservados e higienizados.

Foi observado que por mais que o atendimento seja as populações ribeirinhas e indígenas em geral, cada uma delas possuem suas peculiaridades e necessidades. Algumas necessitavam mais de atendimentos odontológicos, outras de atendimentos médicos ou de enfermagem, algumas comunidades eram mais receptivas; outras ainda tinham receio sobre os atendimentos. A maioria delas não tinha fornecimento de luz ou sinal telefônico, o que dificulta a propagação do atendimento.

Notando-se uma verificação dificultosa na universalização, apesar do oferecimento gratuito no serviço, as comunidades mais afastadas contam com o aparato Estatal para a execução de serviços básicos de saúde, educação e transporte defeituosos. A ESF deve ser elaborada para fortalecer tanto o cidadão como a cidadania, contudo,

VIEIRA, R. V.; LOUREIRO, F. L. B.; BARROS, N. G.; FERNANDES, S. B.; NASCIMENTO, A. F. R.; ROSA, I. M. S. Potencialidades e debilidades do residente de enfermagem em estratégia da saúde da família (ESF) frente ao atendimento fluvial: relato de experiência. *Revista Eletrônica Amplamente*, Natal/RN, v. 2, n. 3, p. 971-981, jul./set. 2023. ISSN: 2965-0003



infelizmente na prática ainda se encontram grandes problemas acerca da acessibilidade ⁽¹⁵⁾. É de suma importância destacar o trabalho dos agentes comunitários de saúde (ACS), algumas comunidades não têm enfermeiros, mas todas contam com os agentes de saúde que fazem ao máximo para levar informações para as pessoas na sua localidade. Nessa perspectiva, cabe aos ACS a possibilidade de exercer a articulação entre os profissionais da equipe da ESF e o serviço fluvial de saúde com a comunidade, através do contato permanente das necessidades de saúde e o que pode ser feito para a melhoria das condições de vida das pessoas, cultivando uma ligação cultural que otimiza o trabalho educativo no âmbito científico e do saber popular ⁽¹⁶⁾.

Os Residentes de modo geral, são bem aceitos para os atendimentos e serviços durante a viagem, contribuindo para a mão de obra. Entre tanto, das fragilidades encontrada na temática residente e equipe multiprofissional, se deu ao fato de alguns profissionais não entenderem ao certo qual o papel do residente dentro da equipe, por vezes os encarando como “graduandos” em vez de graduados. É importante frisar que tais profissionais residentes estão como todos os outros, aptos a exercer qualquer das funções deliberadas para a sua formação.

Segundo Silva e Colaboradores 2016 ⁽¹⁷⁾, a política pública, baseia-se na aprendizagem significativa e na reflexividade das práticas em ação na rede de serviços e, por conseguinte, na problematização da realidade. Buscando a formação e reconstrução do conhecimento através das vivências empíricas resultando em modalidades de formação baseadas em ações educativas centradas nas necessidades de saúde da população.

A residência multiprofissional de enfermagem acarreta uma grande gama de conhecimento técnica e científica para a vivência do profissional, pois através dela é proporcionado aprendizado através da prática. Tal fato de concretiza segundo o artigo de Ramos e Rennó 2018 ⁽⁴⁾, que mostra que a Residência em Área Profissional da Saúde se dá por meio do exercício supervisionado, realizado nos atendimentos de saúde que favorecem a aprendizagem do residente.

VIEIRA, R. V.; LOUREIRO, F. L. B.; BARROS, N. G.; FERNANDES, S. B.; NASCIMENTO, A. F. R.; ROSA, I. M. S. Potencialidades e debilidades do residente de enfermagem em estratégia da saúde da família (ESF) frente ao atendimento fluvial: relato de experiência. **Revista Eletrônica Amplamente**, Natal/RN, v. 2, n. 3, p. 971-981, jul./set. 2023. ISSN: 2965-0003



CONCLUSÃO

Em virtude do assunto abordado, notou-se a importância da pós-graduação na formação dos profissionais, em decorrência ao conhecimento prático recebido no exercício das suas funções, os preparando para terem uma base sólida ao se depararem com o mercado trabalhista.

As Potencialidades e debilidades de modo geral encontradas, estavam a cargo da boa preparação dos egressos na residência, a disposição e raciocínio lógico frente aos serviços oferecidos e as debilidades se encontraram no cenário trabalhado, como: Equipe reduzida, falta de comunicação e as próprias dificuldades relacionadas ao acesso as comunidades.

A residência em ESF é um potencializador para os profissionais que desejam estar mais aptos a assumirem cargos na assistência primária em saúde, pois são preparados para atuarem nos diversos campos que ela envolve.

A experiência obtida no atendimento fluvial, mostrou na prática a atuação e resolutividade do Sistema Único de Saúde (SUS), que garante em suas diretrizes, a equidade, igualdade e universalidade nas suas ações.

Levar o atendimento as populações mais necessitadas de modo efetivo como enfermeira, resultou em uma grande gama de conhecimento prático e satisfação pessoal. Á medita que se notou a importância da atuação desse profissional na atenção primaria, tanto no atendimento como no gerenciamento.

Infere-se, portanto, a necessidade de mais ações e escritos voltados para essa atuação, afim de promover maior aprendizado e técnico científico que proporcione uma visão mais realista do campo que muitos participam cotidianamente.

REFERÊNCIAS

1. DE LIMA, Maria José. O que é enfermagem? [What is nursing?][Lo que es enfermería?]. *Cogitare Enfermagem*, 2005, 10.1: 71-74.

2. MORAES-FILHO IM, CARVALHO-FILHA FSS, VIANA LMM. O que é ser enfermeiro? *Rev Inic Cient Ext.* 2019; 2(2): 69-70.
3. CASSIANI, S. H. D. B., & SILVA, F. A. M. D. (2019). Ampliação do papel do enfermeiro na atenção primária à saúde: o caso do Brasil. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 27.
4. RAMOS TM, RENNÓ HMS. Formação na residência de enfermagem na atenção básica/ saúde da família sob a ótica dos egressos. *Rev Gaúcha Enferm.* 2018;39:e2018-0017. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2018-0017>.
5. FIGUEIRA MCS, MARQUES D, VILELA MFG, BAZÍLIO J, PEREIRA JA, SILVA EM. Work process of river family health teams from the perspective of Primary Care managers. *Rev Esc Enferm USP.* 2020;54:e03574. doi: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018027303574>
6. BERNARDES DCA, OLIVEIRA FPA. Projeto Saúde & Alegria: educação em saúde para melhor qualidade de vida. *Rev Saúde Desenvolv [Internet].* 2012 [citado 2018 ago. 10];1(2):8-27. Disponível em: <https://www.uninter.com/revistasaude/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/44>.
7. GIL AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas; 2007.
8. SILVA EL, MENEZES EM. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 3ª ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC; 2001.
9. GUIMARÃES, Wilderi Sidney Gonçalves et al. Acesso e qualidade da atenção pré-natal na Estratégia Saúde da Família: infraestrutura, cuidado e gestão. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 34, p. e00110417, 2018.
10. CORDOVIL, Darciane Coelho et al. Seguimento de mulheres atendidas no serviço de citopatologia ginecológica de um Centro de Saúde Escola em Belém–Pará. 2018.
11. KADRI, Michele Rocha El et al. Unidade Básica de Saúde Fluvial: um novo modelo da Atenção Básica para a Amazônia, Brasil. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 23, p. e180613, 2019.
12. OLIVEIRA, Valéria Conceição de et al. Supervisão de enfermagem em sala de vacina: a percepção do enfermeiro. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 22, n. 4, p. 1015-1021, 2013.
13. MINISTÉRIO DA SAÚDE, Governo Federal. Plano Nacional de vacinação contra a Covid-19. Brasília, 2021.
14. DA COSTA, Letícia Santos. Revisão integrativa: considerando as pesquisas sobre a saúde da população ribeirinha. *Revista Saúde e Meio Ambiente*, v. 12, n. 02, p. 73-83, 2021.
15. DOMINGOS, Isabela Moreira; GONÇALVES, Rubén Miranda. População ribeirinha no Amazonas e a desigualdade no acesso à saúde. *Revista de Estudos Constitucionais, Hermenêutica e Teoria do Direito*, v. 11, n. 1, p. 99-108, 2019.

VIEIRA, R. V.; LOUREIRO, F. L. B.; BARROS, N. G.; FERNANDES, S. B.; NASCIMENTO, A. F. R.; ROSA, I. M. S. Potencialidades e debilidades do residente de enfermagem em estratégia da saúde da família (ESF) frente ao atendimento fluvial: relato de experiência. *Revista Eletrônica Amplamente*, Natal/RN, v. 2, n. 3, p. 971-981, jul./set. 2023. ISSN: 2965-0003



16. SALIBA, Nemre A.; GARBIN, Cléa Adas Saliba; SILVA FSJFB, Prado RL. Agente comunitário de saúde: perfil e protagonismo na consolidação da atenção primária à saúde. *Cad Saude Colet*, v. 19, n. 3, p. 318-26, 2011.
17. Silva, C. T. D., Terra, M. G., Kruse, M. H. L., Camponogara, S., & Xavier, M. D. S. (2016). Residência multiprofissional como espaço intercessor para a educação permanente em saúde. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 25(1).

Submissão: maio de 2023. Aceite: junho de 2023. Publicação: setembro de 2023.

VIEIRA, R. V.; LOUREIRO, F. L. B.; BARROS, N. G.; FERNANDES, S. B.; NASCIMENTO, A. F. R.; ROSA, I. M. S. Potencialidades e debilidades do residente de enfermagem em estratégia da saúde da família (ESF) frente ao atendimento fluvial: relato de experiência. **Revista Eletrônica Amplamente**, Natal/RN, v. 2, n. 3, p. 971-981, jul./set. 2023. ISSN: 2965-0003

